



# VOZ DA FÁTIMA

Vencedor da morte e do pecado, Cristo ressuscitou como havia anunciado. Prova concludente da Sua Divindade e da verdade da Sua doutrina, a Ressurreição de Cristo é a base da nossa fé e a garantia da nossa própria ressurreição gloriosa. Mas, antes, há que morrer com Ele para o pecado e para todo o género de maldade. Que as alegrias da Ressurreição de Jesus, manifestadas nos aleluias destes dias, nos dêem maior força e maior vontade de viver sempre na Sua Graça e no cumprimento da Sua Lei.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVI — N.º 559  
13 DE ABRIL DE 1969  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## FRANCISCO, o consolador de Jesus

CADA um dos pastorinhos da Fátima tem a sua fisionomia espiritual própria. A Jacinta é a apóstola dos pecadores, Francisco o consolador de Jesus e Lúcia a privilegiada do Coração Imaculado de Maria. Escreve esta última, referindo-se aos dois primos:

«Enquanto a Jacinta parecia preocupada com o único pensamento de converter pecadores e livrar as almas do inferno, ele parecia só pensar em consolar Nosso Senhor e a Nossa Senhora que lhe tinha parecido estarem tão tristes.»

As palavras proferidas pelo Anjo na sua terceira aparição «consolai o Vosso Deus» impressionaram o pastorinho e marcaram para sempre a sua vida espiritual. Oíçamos mais uma vez Lúcia:

«Um dia, perguntei-lhe: — Francisco, tu de que gostas mais, de consolar Nosso Senhor ou de converter os pecadores?»

— Gosto mais de consolar Nosso Senhor. Não reparaste como Nossa Senhora, ainda no último mês, se pôs tão triste quando disse que não ofendessem mais a Nosso Senhor, que já está tão ofendido? Eu queria consolar a Nosso Senhor e depois converter os pecadores para que não O ofendessem mais.»

A Jacinta perguntava-lhe:

«— Não tens pena dos pecadores?»

— Tenho, mas tenho ainda mais pena de Nosso Senhor. Queria primeiro consolá-Lo.»

Na antevéspera da morte, pede às duas companheiras que lhe indiquem os seus pecados, pois não quer que lhe escape nenhum na última confissão que vai fazer.

A Lúcia lembra-lhe que desobedeceu algumas vezes à mãe, e a Jacinta que roubou um tostão ao pai para comprar um realejo e que atirou algumas pedras junto com os rapazes de Aljustrel contra os de Boleiros.

Ao escutar a narração das suas faltas, soluça com a voz comovida até às lágrimas:

«— Se calhar é por causa destes pecados que eu fiz que Nosso Senhor está tão triste. Esses já os confessei, mas torno a confessá-los. Mas eu, ainda que não morresse, nunca mais os tornava a fazer...»

Quando a Lúcia, batida pela dúvida e receando enganos do demónio, resolve não voltar à Cova da Iria, o Francisco anima-a com estes delicados pensamentos:

— «Mas que tristeza! Deus está tão triste com tantos pecados e agora, se tu não vais, fica ainda mais triste.»

É sempre o mesmo Francisco: — o que mais o preocupa no pecado é a tristeza ou ofensa que ele causa a Deus.

Nas duas primeiras aparições, Nossa Senhora fez incidir sobre o peito dos pastorinhos uma luz muito intensa pela qual se viram em Deus. O Francisco comentava depois: — «Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos... Mas que pena Ele estar tão triste! Se eu O pudesse consolar!»

Deus concedeu-nos a nós, pobres criaturas, o privilégio de O podermos desagravar e consolar. Assim como um anjo O consolou no jardim das Oliveiras, assim também o Francisco não quis deixar Jesus sozinho na Sua agonia. Empregava para consolar Nosso Senhor os meios que os seus conhecimentos religiosos lhe sugeriam, e, em primeiro lugar, a oração contemplativa.

«O Francisco era de poucas palavras — esclarece sua prima Lúcia — e para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios, gostava de se ocultar até da Jacinta e de mim.

Não poucas vezes o íamos sur-



Francisco, recolhido em oração para «consolar a Jesus»

prender detrás duma parede ou dum silvado, para onde dissimuladamente se tinha escapado, de joelhos, a rezar ou a pensar, como ele dizia, em Nosso Senhor triste por causa de tantos pecados.

Se lhe perguntava:

— Francisco, porque não me dizes para rezar contigo e mais a Jacinta?

— Gosto mais — respondia — de rezar sozinho para pensar e consolar a Nosso Senhor que está tão triste.»

Quando ia com sua prima para a aula, às vezes dizia-lhe:

«— Olha, tu vai à escola, eu fico aqui na igreja junto de Jesus escondido. Não me vale a pena aprender a ler. Daqui a pouco vou para o Céu. Quando voltares, vem por lá chamar-me.»

Se levavam as ovelhas para junto da igreja, recomendava às companheiras:

— Vocês agora olham pelas ovelhas, enquanto eu vou fazer um bocadinho de companhia a Jesus escondido. Queria tanto consolá-Lo!

Para desagravar a Nosso Senhor acrescentava o sacrifício à oração. Por vezes ouviam-no exclamar:

«— Mas que pena Deus estar tão triste! Se eu O pudesse consolar!»

Na verdade, as mortificações que sua prima e a irmã ofereciam para converter pecadores ou desagravar o Coração de Maria, Francisco preferia fazê-las pela sua intenção predilecta, consolar a Jesus.

Na doença pergunta-lhe, certa vez, sua prima:

— Francisco, sofres muito?

— Bastante, mas não importa. Sofro para consolar a Nosso Senhor.

Doutra vez:

— Francisco, sentes-te muito mal?

— Sinto, mas sofro para consolar a Nosso Senhor.

Sua irmãzita intervém:

— Não te esqueças de oferecer pelos pecadores.

— Sim, mas primeiro ofereço para consolar a Nosso Senhor, a Nossa Senhora e depois então é que ofereço pelos pecadores e pelo Santo Padre.

Na véspera de morrer segreda à Lúcia:

— Olha, estou muito mal. Já me falta pouco para ir para o Céu.

— Então — suplica-lhe a prima e confidente — não te esqueças de lá pedir muito pelos pecadores, pelo Santo Padre, por mim, e pela Jacinta.

— Sim, eu peço, mas essas coisas pede-as antes à Jacinta, que eu tenho medo de me esquecer, quando vir a Nosso Senhor e depois antes O quero consolar.

E na manhã do dia 4 de Abril de 1919, primeira sexta-feira do mês, o vidente Francisco partiu para o Céu, nos braços da Mãe Celeste, a cumprir a sua missão de consolar para sempre Nosso Senhor.

P.º Fernando Leite

### Aniversário da morte do Francisco

No dia 13 de Abril haverá comemorações especiais em homenagem ao pastorinho Francisco Marto, cujo 50.º aniversário do falecimento ocorre no dia 4 deste mês, não podendo nesse dia efectuar-se as comemorações por ser a Sexta-Feira Santa.

No dia 13, far-se-á uma celebração com diversos bispos e os sacerdotes membros do Tribunal Eclesiástico que está a tratar no processo da beatificação dos videntes da Fátima. Será orador o Senhor Bispo de Coimbra e haverá um tríduo de pregação pelo Rev. P.º Fernando Leite.

Integrada na mesma comemoração realizar-se-á na Fátima a representação do Auto da Rainha dos Céus, de Miguel Trigueiros.



# VIDA DO SANTUÁRIO

## FEVEREIRO

### COMISSÃO EPISCOPAL PARA O ENSINO PARTICULAR

Esteve reunida na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo» a Comissão Episcopal para o Ensino Particular composta pelos Senhores Arcebispo-Bispo de Beja, Bispos da Guarda e de Viseu e Auxiliar de Leiria.

### CURSO INTERNACIONAL SOBRE A MENSAGEM DA FÁTIMA

Em Junho do corrente ano vai realizar-se no Exército Azul um Curso Internacional para estudo da Mensagem da Fátima. Para preparar este encontro reuniram-se na Sede Internacional o Senhor Bispo de Leiria, o Sr. João Haffert, Cônego Dr. José Galamba de Oliveira, Padre Richard e outros dirigentes.

### UM BISPO E 40 SACERDOTES DA ITÁLIA

Com demora de dois dias estiveram na Fátima 40 sacerdotes de diversas dioceses da Itália numa peregrinação organizada pela Obra Romana de Peregrinações. Presidiu Mons. Gasbarri Primo, Bispo de Grosseto.

Os sacerdotes italianos concelebraram na Basílica sob a presidência do Sr. Bispo de Grosseto. Muitos deles rezaram missa também na capela das Aparições e visitaram os lugares relacionados com as aparições, em Aljustrel e na Loca do Cabeço.

### MARINHEIROS FRANCESES E BRASILEIROS

Mais de 500 marinheiros das armadas do Brasil e da França que, durante alguns dias, estiveram no nosso País, vieram à Fátima rezar a Nossa Senhora, e muitos assistiram à missa celebrada pelos capelães de bordo e estiveram longo tempo na capela das aparições a cumprir promessas feitas à Virgem da Fátima.

### MENSAGEM DE CRIANÇAS DA CHECOSLOVÁQUIA

Nos dias 16 e 18 deste mês, o Pároco de Zakammenné, na Checoslováquia, promoveu uma festa em honra de Nossa Senhora da Fátima, com a exposição ao culto duma imagem e a consagração de 406 crianças das escolas da sua paróquia.

Estas crianças escreveram depois uma mensagem enviada à Fátima para ser colocada na Capela das Aparições.

## MARÇO

### SETE PEREGRINAÇÕES DE DOENTES

A União Nacional Italiana de Transportes de Doentes a Lurdes e santuários da Itália está a preparar 7 peregrinações de doentes de toda a Itália à Fátima.

As peregrinações começarão a chegar ao Santuário da Cova da Iria em 24 de Abril e serão feitas em cadeia de aviões até 24 de Maio, quer dizer, um avião trará um grupo e regressará com outro; e os voos aéreos partirão de Roma, de Catânia, de Milão, de Rimini, de Pisa e de Alghero. Cada avião trará 30 doentes e 60 acompanhantes, médicos, enfermeiros, sacerdotes. Os doentes tencionam estar na Fátima durante 4 dias que serão aproveitados para retiro espiritual. Ficarão instalados no Hospital do Santuário.

Os dirigentes da União Nacional de Transportes de Doentes estão a diligenciar no sentido da viagem de Lisboa à Fátima ser feita o mais comodamente possível, em autocarros, lamentando que não possa ser feita igualmente de avião, pela rapidez de viagem que tal meio de transporte representaria, além da comodidade que seria proporcionada aos doentes.

É altura, por conseguinte, de estabelecer os táxis aéreos para o Santuário da Fátima, tanto mais que do bom resultado destas peregrinações dependerá a vinda à Fátima, durante o próximo ano, de muitas centenas de peregrinos italianos doentes que a União dos Doentes da Itália tenciona organizar durante todo o ano.

Retiro dos Servitas

### RETIRO DOS SERVITAS

Cento e trinta e seis membros (homens e senhoras) da Pia União dos Servitas de Nossa Senhora da Fátima fizeram retiro espiritual de 7 a 9 deste mês. Foi conferente o Sr. Padre Aurélio Granada Escudeiro, secretário nacional dos serviços da Assistência Espiritual aos Emigrantes.

O retiro terminou com uma confraternização dos membros da Pia União com a presença do director espiritual, Padre Manuel dos Santos Craveiro, chefes e encarregados dos diversos serviços e o Reitor do Santuário.

### RETIRO DE CRIADAS

As empregadas domésticas das Casas dos Retiros e de algumas casas religiosas e pensões da Fátima fizeram um retiro espiritual de 3 dias, dirigido pelo Rev. P.º Gregório Martínez Gerales, Superior da Casa dos Padres Redentoristas de Lisboa.

### UM PEREGRINO ALEMÃO FEZ 4.000 QUILOMETROS A PÉ

Chegou ao Santuário da Cova da Iria, no dia 11, o religioso alemão Alfred Winkler, que diz ser superior da Congregação de Santa Cruz de Munique donde partiu em 10 de Outubro de 1968 para uma peregrinação de 4.000 quilómetros a visitar diversos santuários da Europa em cumprimento duma promessa.

Este peregrino, apenas chegou, dirigiu-se à Capela das Aparições onde rezou diante da veneranda imagem da Virgem pela paz no mundo e pelas pessoas que o auxiliaram na sua viagem.

O Sr. Alfred Winkler traz consigo uma mochila com alguns objectos de uso e 4 livros com centenas de assinaturas de 13 cardeais, arcebispos e bispos da Alemanha, França, Suíça, Espanha e Portugal, bem como de muitas outras entidades eclesásticas e civis das terras por onde tem passado.

Visitou 15 santuários marianos e outros, assim como centenas de catedrais, basílicas, igrejas e capelas, conventos e residências paroquiais.

A promessa tinha-a feito há anos, quando perdeu os pais numa explosão duma mina, quando passavam da Alemanha Oriental para a Ocidental.

Recebido no Santuário, apresentou cumprimentos ao Reitor, de quem recebeu medalhas e estampas, demorando-se ainda na Fátima um dia para visitar a Basílica e os locais relacionados com as aparições de Nossa Senhora.

### DIA DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Com missa celebrada na Basílica do Santuário pelo Capelão Mons. Manuel Alves Guerreiro, comemorou-se aqui também o «Dia da Polícia de Segurança Pública». A missa foi aplicada pelos elementos da P. S. P. que deram a vida em defesa da Pátria e da ordem pública, e para pedir as bênçãos celestes para os comandantes e subordinados da prestimosa Corporação. Assistiram a este acto o Reitor do San-

tuário, o comandante e guardas do Posto da P. S. P. da Cova da Iria e numerosas pessoas.

Na sede do Posto houve uma reunião de confraternização.

### CORAÇÃO DUMA IMAGEM

A Congregação das Servas da Santa Igreja, de Évora, fundada por D. Manuel Mendes da Conceição Santos que foi Arcebispo desta Arquidiocese e que sempre esteve intimamente ligado à Fátima (foi esta saudoso e venerando Arcebispo que presidiu à cerimónia do lançamento da 1.ª pedra da Basílica e a numerosas peregrinações), ofereceu uma bela coroa de prata dourada e pedras preciosas para a imagem do Coração de Maria que se venera na capela da Casa dos Retiros «Senhora das Dores».

A cerimónia da coroação efectuou-se no dia da festa litúrgica de S. José, na Basílica, com missa celebrada pelo Rev. Cônego Dr. Sebastião Martins dos Reis, de Évora. Assistiram a Superiora da Casa das Servas da Santa Igreja, Irmã Maria Helena Cordovil, várias outras religiosas, muitas senhoras que se encontravam num retiro organizado por aquela congregação e outras pessoas.

### RETIRO DA L. I. C. FEMININA

Dirigido por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, efectuou-se um retiro para senhoras do meio católico independente da diocese de Leiria, organizado pela respectiva direcção diocesana.

### MISSIONÁRIO DO CORAÇÃO DE MARIA PARA A ÁFRICA

Vai deixar o Seminário do Coração de Maria da Fátima e segue, dentro de breves dias, para a Missão de S. Pedro e S. Paulo, no Luso, Angola, o Rev. P.º José Maria Esteves, que durante vários anos foi professor do Seminário da Fátima.

O Rev. P.º José Maria Esteves é o primeiro missionário da Sua Congregação que vai tomar conta desta nova Missão fundada no ano passado pelo Bispo do Luso, Dom Francisco Esteves Dias.

### A TAP OFERECEU AO SANTUÁRIO AS PEÇAS DE LOUÇA USADAS PELO PAPA NA SUA PEREGRINAÇÃO À FÁTIMA

A Administração dos Transportes Aéreos Portugueses ofereceu ao Santuário da Cova da Iria duas chávenas e respectivos pires que foram usados pelo Santo Padre Paulo VI no avião utilizado na peregrinação de Sua Santidade à Fátima no Cinquentenário das Aparições, em 13 de Maio de 1967.

Estas peças de louça que foram confeccionadas de propósito para serem usadas pelo Santo Padre têm gravadas as armas pontificiais e a inscrição: «Viagem na TAP de SS. o Papa Paulo VI — 1917 — Fátima — 1967. 13 de Maio».

Estas lembranças da memorável presença de Sua Santidade vão ser juntas aos outros objectos usados por Paulo VI e que ele deixou aqui ficar como perene recordação.

Certamente, todos estes objectos e muitos outros que dizem respeito ao cinquentenário irão ser, um dia, expostos no Museu da Fátima, cuja realização já tarda, para satisfação de tantos que lamentam que ainda se não tenha levado por diante uma realização de tão grande alcance.

## COMO ERA O FRANCISCO

«Sempre a sorrir, sempre amável e condescendente. Brincava com todas as crianças, não repreendia a ninguém, apenas às vezes se retirava quando via alguma coisa que não estava bem. Se lhe perguntavam por que se ia embora, respondia: «porque vocês não são bons», ou «porque não quero brincar mais.»

Na doença, as crianças entravam e saíam do seu quarto com a maior liberdade. Falavam-lhe da janela do quarto, perguntavam-lhe se estava melhor, etc. Se lhe perguntavam se queria que algumas crianças ficassem junto dele a fazer-lhe companhia, respondia que não, que antes queria estar só. Só gosto, dizia às vezes, que esteja aqui tu e mais a Jacinta.

Diante das pessoas grandes que o visitavam, mantinha-se em silêncio e respondia ao que lhe perguntavam em poucas palavras. As pessoas que o visitavam, tanto da terra como de fora, sentavam-se junto da cama dele às vezes longo tempo e diziam. «Não sei o que tem o Francisco! A gente sente-se aqui bem.»

Algumas vizinhas comentavam, um dia, com minha tia e minha mãe, depois de terem estado um bocado de tempo no quarto do Francisco:

«É um mistério que a gente não entende. São crianças como as outras, não nos dizem nada e junto delas sente-se um não sei quê diferente das demais. Parece que se sente, ao entrar no quarto do Francisco, o que sentimos ao entrar numa igreja», dizia uma mulher vizinha da minha tia de nome Romana e que não mostrava acreditar nada nos factos.»

LÚCIA DE JESUS

## Uma estátua de Nossa Senhora num Templo Budista

Há vinte anos, o bonzo japonês Iwasaki ficou impressionado ao encontrar num comboio um religioso cristão de longas barbas que cuidava dos passageiros, principalmente das crianças. Esse religioso era Frei Zeno, um missionário conventual polaco, bastante conhecido no Japão pela sua caridade. O bonzo aproximou-se de Frei Zeno para lhe falar. Desse colóquio fortuito nasceu uma grande amizade. Frei Zeno ofereceu ao bonzo um quadro de Nossa Senhora. Este, improvisando-se escultor, esculpiu na madeira uma estátua da Imaculada que colocou junta da outra estátua budista no seu templo de Kyuzuka, perto de Karatsu.

Depois de vinte anos, os dois amigos voltaram a encontrar-se. Frei Zeno, indo visitar o bonzo velho e doente, pôde ver a estátua de Nossa Senhora no templo budista.

## Cristo no Mundo

O P.º Scholten, dominicano, dirigiu um retiro para duas comunidades religiosas anglicanas, em Pretória (África do Sul). O P.º Scholten fazia duas conferências por dia e tomava parte em todas as orações comunitárias.



Numa igreja de Barcelona estão a ser utilizadas pela primeira vez (como noutros templos de outros países), cabinas de vidro, à prova de som, para que os casais que vão à missa com filhos pequenos possam assistir à celebração litúrgica sem incomodar os restantes fiéis. As cabinas estão munidas de pequenos altifalantes, que permitem ouvir as palavras do celebrante, dispõem de assentos e estão calafetadas.

A TODOS OS CRUZADOS DA FÁTIMA, MEMBROS DO EXÉRCITO AZUL DE NOSSA SENHORA, ASSINANTES E LEITORES DA «VOZ DA FÁTIMA» DESEJAMOS UMA FELIZ PÁSCOA EM JESUS RESSUSCITADO E AS MELHORES BÊNÇÃOS DA MÃE DO CÉU.



## Peregrinação Mensal de Março

COM larga representação de elementos ligados aos centros do Norte, Centro e Sul do País, entre pescadores, marítimos e suas famílias, realizaram-se as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima.

A peregrinação da gente do mar foi organizada, como de há anos vem sucedendo, pela benemérita Obra do Apostolado do Mar e reuniu na Cova da Iria alguns milhares de pessoas de Aveiro, Vila do Conde, Ílhavo, Torreira, Murtoza, Caxinas, Figueira da Foz, Nazaré, Peniche e Setúbal.

A estes peregrinos juntaram-se muitos outros que arrostaram com um verdadeiro temporal, não podendo, por isso, realizar-se as habituais procissões com a veneranda imagem de Nossa Senhora.

Grande parte dos peregrinos veio de véspera e tomou parte na via-sacra, à noite, na Basílica sob a direcção do P.º Manuel Bastos Rodrigues de Sousa, Pároco de Peniche e Adjunto do Director Nacional da Obra do Apostolado do Mar.

No dia 13, às 8 horas, realizou-se no salão da Casa dos Retiros uma Assembleia Geral do pessoal do mar, a que presidiu o Rev. P.º Fran-

cisco Santana, director nacional da Obra do Apostolado do Mar, rodeado dos Párcos de Peniche, Nazaré, Figueira da Foz, Caxinas e Setúbal. Nesta Assembleia foram apresentados dois trabalhos, um do Mestre José Martinho Fernandes, de Peniche, sobre «Cristo no Meio Marítimo», e outro do capitão Manuel Machado, de Ílhavo, sobre «A Educação Familiar». Ambos os trabalhos foram muito aplaudidos.

A missa da peregrinação foi celebrada pelo Rev. P.º Francisco Santana e aplicada pelas vítimas do abalo sísmico registado em todo o País, na noite de 28 de Fevereiro, e em acção de graças pelos limitados danos sofridos nessa altura, e ainda pelas intenções da gente do mar que veio à Fátima suplicar a protecção de Nossa Senhora.

Ao evangelho, o Sr. P.º Santana recordou especialmente aos homens do mar a finalidade da sua peregrinação.

No final da missa, a que assistiram o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, o Provincial dos Dominicanos, Dr. Raul de Almeida Rolo, além do reitor e capelães do Santuário e diversos dirigentes nacionais do Apos-



tolado do Mar, foi recitada a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

O Senhor Bispo Auxiliar deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo. No fim, o mesmo Prelado abençoou e recebeu as ofertas dos peregrinos do mar.

Antes do povo sair da Basílica, o Senhor Dom Domingos rezou com a multidão pelas vítimas do

tremor de terra, em especial pelas da região mais atingida, o Algarve. Pediu ainda orações pelos membros da Pia União dos Servitas, a quem manifestou público reconhecimento pelos serviços prestados aos peregrinos de Nossa Senhora, e pelas intenções da classe piscatória e marítima para quem implorou as bênçãos de Nossa Senhora da Fátima.

### Graças alcançadas por intermédio do FRANCISCO

*Leonora Maria Janeiro, Cacém, Agualva, uma grande graça.*

*Felismina Tavares, Ponta Delgada, Açores, a graça duma sua neta ter obtido bons resultados nos exames.*

*Aurora Pais, Moçambique — Há dois anos, um rapaz, seu amigo, de 14 anos, foi acometido dum ataque que o deixou em estado de coma. Verificou-se ser um ataque cerebral sem esperanças de salvação. Começou a fazer uma novena e, passadas 16 horas, ele despertou e começou a falar. No dia seguinte, começou a ver e a reconhecer as pessoas. Com grande admiração de seus pais e médicos, as melhoras foram progredindo e encontra-se completamente curado, segundo o relatório dum médico de Coimbra.*

*Catherine Kiely, Tipperary, o bom resultado nos exames de seu neto.*

*Joaquina Teixeira da Mota e Costa, Guanabara, Brasil, a cura duma grave doença da espinha.*

*Maria José Cardoso do Carmo, Estremoz, a cura dum rim gravemente doente ao qual foi operada três vezes, no espaço de três meses.*

*Maria Amélia Ramalho, Condeixa-a-Nova, a passagem de ano de seu neto.*

*Etelvina Neto, S. Vicente da Beira, a graça de seus dois filhos terem voltado do Ultramar com saúde.*

*Augusta de Almeida Moreira, uma graça.*

*Maria da Graça Rosado, Lisboa, uma grande graça.*

*Ana Maria Coucela de Amorim, Coimbra, a graça de ter voltado para sua casa uma pequena de quem todos muito gostavam, e que se tinha ido embora por um ano.*

*Manuel Ferreira da Silva, Sever do Vouga, a cura duma grave doença nos pés, de que sofria há já muito tempo.*

## O Tremor... foi um Despertador

AQUELE pai, ainda bastante impressionado, contou-o pelo telefone:

— *Horas de tremenda aflição. Moramos em alto andar, cá em Lisboa. Despertámos com tudo a baloiçar. Logo nos apercebemos de que era um tremor de terra e a sua longa duração aumentou o nosso pavor. Juntei os filhos e a mulher. Juntos, abraçados, pensámos ter chegado ao fim e que íamos morrer. Rezámos e chorámos.*

Tinham razão. Lisboa situa-se numa zona sísmica deveras perigosa. Em 8 séculos de história tremeu numerosas vezes, sendo algumas com grave intensidade, como em 1344, 1531, 1597, 1755 e outras em que ruíram muitas casas, desapareceram ruas, morreram milhares de pessoas.

Era, portanto, natural o pensamento da morte imediata.

Quantos de nós o tivemos?

A oração, em transe assim horrível, foi um lenitivo compreensível. Suplicar a Deus a salvação com um fervor acrisolado, com uma unção bem sincera, toda saída do mais íntimo do coração.

Em momentos tais não se roga apenas ao Senhor a salvação do corpo, importa muito mais — como sempre — a salvação da alma.

Por isso muitos elevaram ao

Céu um sentido acto de contrição, de arrependimento pelos seus pecados, na ânsia de obter uma reconciliação com Deus, de Quem — tantas vezes — o pecar nos afasta.

Felizes os que, em horas de terror, ainda têm tempo para sentir o remorso de haver faltado ao cumprimento dos seus deveres religiosos e dirigem ao Altíssimo uma súplica de perdão.

Mas, por sorte, o epicentro deste tremor de terra foi no mar e a grande profundidade. Se tem sido em terra, na região lisboeta, quanta almas teriam comparecido diante do supremo Juiz!

Para todos nós foi um aviso, mais um sinal de que faz bem pensar na morte, no fim último do homem.

No torvelinho desta vida agitada em que o prazer nos atrai, a indiferença religiosa nos embota a consciência, esquecemos-nos de que andamos de mal com o Criador por havermos buscado mais a nossa vontade do que a d'Ele.

Passou o perigo desse terramoto, mas não passou a necessidade de meditarmos, seriamente, nos nossos deveres morais, nas nossas obrigações para com o Senhor da vida, nos nossos maiores interesses espirituais.

Corajosamente, vencendo

obstáculos de respeitos humanos, de insensibilidades do ambiente, de comodismo, vamos a reatar as práticas religiosas dos bons tempos da infância e da juventude.

Coincidiu este aviso com uma época de penitência: a Quaresma. Eis, para todos nós, uma excelente quadra para, com humildade e pesar, nos ajoelhar-mos perante um Ministro de Deus e confessarmos que ofendemos ao Senhor por pensamentos, palavras e obras.

Se a doença física nos leva a chamar o médico, porque não procurar um padre para melhorar a nossa espiritualidade?

Tornamos a pecar? E não podemos tornar também a sofrer doenças?

Enquanto há vida há esperança. Desesperar não é humano. É também desumano permanecer na lama do pecado, tanto mais que os sacramentos da confissão e da comunhão foram instituídos para os pecadores, especialmente para eles.

Não deitemos fora os remédios. Façamos as pazes com Deus. E maior alegria nos encherá o peito.

O tremor de terra não veio apenas cortar o sono de uma noite. Pode também reputar-se como um despertador para a alma.

Prof. Matias Crespo



# Lúcia conta a morte do Francisco

**O** Francisco adoeceu com a epidemia bronco-pneumónica em Outubro de 1918. Depois de algumas melhoras, recaiu com maior gravidade a 23 de Dezembro desse mesmo ano. No princípio de Abril de 1919 compreendeu que o seu fim se aproximava e suplicou ao pai que fosse chamar um sacerdote para o confessar e lhe dar o Sagrado Viático.

Na manhã do dia 2, pediu a sua irmã Teresa que fosse chamar a Lúcia, a quem damos a palavra:

«Um dia, de madrugada cedo, sua irmã Teresa vai chamar-me:

— *Vem cá depressa. O Francisco está muito mal e diz que te quer dizer uma coisa!*

Vesti-me à pressa e lá fui. Pediu à mãe e irmãos que saíssem do quarto, que era segredo o que me queria. Sairam e ele disse-me:

— *É que me vou a confessar para comungar e morrer depois. Queria que me disseses se me viste fazer algum pecado, e que fosses perguntar à Jacinta se ela me viu fazer algum.*

— *Desobedeceste algumas vezes à tua mãe — lhe respondi —, quando ela te dizia que te deixasses estar em casa, e tu te escapavas para o pé de mim e para te ires esconder.*

— *É verdade, tenho esse. Agora vai perguntar à Jacinta se ela se lembra de mais algum.*

Lá fui e a Jacinta, depois de pensar um pouco, respondeu-me.

— *Olha, diz-lhe que antes de Nossa Senhora aparecer, roubou um tostão ao pai para comprar o realejo ao José Marto, da Casa Velha, e que, quando os rapazes de Aljustrel atiraram pedras aos de Boleiros, ele também atirou algumas.*

Quando lhe dei este recado da irmã, respondeu:

— *Se calhar é por causa destes pecados que eu fiz, que Nosso Senhor está tão triste! Esses já os confessei, mas torno a confessá-los. Mas eu, ainda que não morresse, nunca mais os tornava a fazer. Agora eu estou arrependido.*

E pondo as mãos, rezou a oração:

— *Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.*

Olha, pede tu também a Nosso Senhor que me perdoe os meus pecados.

— *Peço sim, está descansado. Se Nosso Senhor tos não tivesse já perdoado, não dizia Nossa Senhora ainda outro dia à Jacinta que te vinha buscar muito breve para o Céu. Agora eu vou à missa, peço a Jesus escondido por ti.*

— *Olha, pede-lhe para o Senhor Prior me dar a Comunhão.*

— *Pois sim!...*

Quando voltei da igreja, já a Jacinta se tinha levantado e estava sentada na sua cama. Logo que (o Francisco) me viu perguntou-me:

— *Pediste a Jesus escondido para o Senhor Prior me dar a Sagrada Comunhão?*

— *Pedi...*

Deixei-os ficar e fui para as minhas ocupações diárias de trabalho e escola. Quando voltei à noite, estava já radiante de alegria. Tinha-se confessado e o Senhor Prior tinha prometido trazer-lhe no dia seguinte a Sagrada Comunhão.»

Naquela manhã de Primavera, dia 3 de Abril de 1918, primeira quinta-feira do mês, Jesus desceu ao coração puro e inocente do Seu humilde Pastorinho, que se demorou em fervorosa acção de graças cerca de meia hora. Ao despertar daquele doce enleio, radiante de alegria e com ansiedade, pergunta à sua mãe:

— *O Senhor Prior ainda me trará outra vez «Jesus escondido»?*

— *Não sei — respondeu a Senhora Olímpia.*

Depois voltando-se para a irmãzinha:

— *Hoje, sou mais feliz do que tu, porque tenho dentro do meu peito a Jesus escondido.*

A Jacinta faz-lhe as últimas recomendações:

— *«Dá muitas saudades minhas a Nosso Senhor e a Nossa Senhora e diz-Lhes que sofre tudo quanto Eles quiserem para converter os pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria».*

«Este dia — continua a Lúcia — passei-o quase todo com a Jacinta junto da sua cama. Como já não podia rezar, pediu-nos que rezássemos nós o terço por ele. Depois disse-me:

— *Decerto no Céu vou ter muitas saudades tuas! Quem dera que Nossa Senhora te levasse também para lá breve...*

Já de noite despedi-me dele:

— *Francisco, adeus! Se fores para o Céu esta noite, não te esqueças lá de mim, ouviste?*

— *Não te esqueço, não, fica descansada.*

E agarrando-me a mão direita apertou-me com força por um bocado, olhando para mim com as lágrimas nos olhos.

— *Queres mais alguma coisa?* — perguntei-lhe com as lágrimas a correr-me também já pelas faces.

— *Não — respondeu-me com voz sumida.*

Como a cena se estava a tornar demasiadamente comovedora, minha tia mandou-me sair do quarto.

— *Então, adeus, Francisco! Até ao Céu.*

— *Adeus, até ao Céu!*

E o Céu aproximava-se; para lá voou nos braços da Mãe celeste.

No dia seguinte, primeira sexta-feira do mês, pela manhã, exclamou:

## Dados biográficos do Francisco

11 DE JUNHO DE 1908, às 10 horas da noite nasceu o Francisco no lugar de Aljustrel, freguesia da Fátima. Foram seus pais Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus.

20 DE JUNHO DE 1908, baptismo do Francisco na igreja paroquial da Fátima.

PRIMAVERA, VERÃO, OUTONO DE 1916, na companhia de sua prima Lúcia e de sua irmã Jacinta, viu por três vezes um Anjo. A primeira e terceira aparição foram na Loca do Cabeço, e a segunda, no poço do quintal dos pais da Lúcia.

NOS DIAS 13 DE MAIO, JUNHO, JULHO, SETEMBRO E OUTUBRO, também na companhia da prima e da irmã, apareceu-lhe Nossa Senhora sobre uma azinheira na Cova da Iria. A aparição de Agosto verificou-se no dia 19, não na Cova da Iria, mas no

— *Ó minha mãe, que luz tão bonita, ali, junto da janelal!*

Passados alguns momentos: — *Agora, já não vejo.*

Pouco depois, o seu rosto iluminou-se com um sorriso angélico e, sem agonia, sem uma contracção, sem um gemido, expirou docemente. Tinha 10 anos e quase 10 meses.

A suavidade da sua morte não passou despercebida a quantos estavam presentes, dum modo especial aos pais. A mãe declarou no Interrogatório Oficial:

— *Deu um ar de riso e ficou-se, que nunca mais respirou.*

Com a mesma naturalidade falou o pai:

— *Morreu a sorrir-se.*

Não lhe tinha prometido, poucos dias antes, Nossa Senhora, quando naquele mesmo quarto lhe apareceu na presença da Jacinta, que o viria em breve buscar para o Céu? Não seria devido à Sua presença santíssima aquela luz que fascinou o olhar do Francisco e aquele sorriso que se lhe estampou no rosto, ao morrer?

F. L.

lugar dos Valinhos, perto de Aljustrel.

13, 14, 15 DE AGOSTO DE 1917, esteve preso com as outras duas videntes em Vila Nova de Ourém, às ordens do Administrador do Concelho.

OUTUBRO DE 1918, adoeceu com a epidemia da bronco-pneumónica.

23 DE DEZEMBRO DE 1918, depois de ligeiras melhoras, recaiu doente com maior gravidade.

POUCO ANTES DE FALECER, quando a Jacinta estava no quarto do Francisco, a Consoladora dos Aflitos, a Mãe Santíssima, apareceu a ambos os pastorinhos. A Jacinta comunica a notícia à Lúcia: «Nossa Senhora veio-nos ver e dizer que vem buscar o Francisco, muito breve, para o Céu.»

2 DE ABRIL DE 1919, última confissão do Francisco ao P.º Bento Moreira, ajudante e, pouco depois, Pároco da freguesia da Fátima.

3 DE ABRIL DE 1919, primeira quinta-feira do mês, recebe o Sagrado Viático.

4 DE ABRIL DE 1919, primeira sexta-feira do mês, morre a sorrir-se. Tinha de idade 10 anos e quase 10 meses.

5 DE ABRIL DE 1919, primeiro sábado do mês, enterro. Ficou sepultado em campa rasa, no cemitério paroquial da Fátima.

17 DE FEVEREIRO DE 1952, exumação dos seus restos mortais.

13 DE MARÇO DE 1952, transladação dos mesmos restos mortais para o lado direito do transepto da Basílica do Santuário.

21 DE DEZEMBRO DE 1949, início do Processo da Beatificação.

## Aniversário da morte da Jacinta

No dia 20 de Fevereiro, com larga participação de fiéis, sobretudo de crianças das escolas e colégios da Fátima, seminários e casas religiosas, comemorou-se na Basílica o 49.º aniversário da morte da Jacinta, a pastorinha de Aljustrel que em 1917 viu Nossa Senhora na Cova da Iria.

Assistiram ao acto os prelados de Leiria, D. João Pereira Venâncio e D. Domingos de Pinho Brandão, o Postulador da Causa da Beatificação dos Videntes, P.º Luís Kondor, S. V. D., Cónegos José e Aurélio Galamba de Oliveira, capelães do Santuário e vários outros sacerdotes.

Celebrou a missa, às 17 horas e meia da tarde, o Senhor D. Domingos, acolitado pelo Cónego Carlos de Azevedo e pelo P.º Luís Kondor. Ao evangelho o celebrante dirigiu-se aos presentes para lhes recordar as virtudes da pequena vidente Jacinta, sobretudo o seu amor ao Santo Padre, e dirigiu um apelo aos pais e educadores no sentido de levarem as crianças e jovens a seguir o exemplo desta pastorinha da Fátima, na recitação diária do terço, devoção tão recomendada pela Santíssima Virgem quando aqui apareceu, há 51 anos.

Muitos dos assistentes receberam a sagrada comunhão distribuída pelos dois Senhores Bispos e outros sacerdotes.

Estes actos foram solenizados com cânticos acompanhados a órgão.

À saída da Basílica, no fim das cerimónias, foram distribuídas estampas com a oração a pedir a beatificação da Jacinta Marto.

## UM PEDIDO

Pedimos à Sr.ª D. Lúcia de Oliveira Quintas, de Lisboa, que nos mande, com urgência, a direcção do médico que a operou, segundo o relato publicado na «Voz da Fátima» de Fevereiro último, na secção «Graças de Nossa Senhora».

Há um senhor que tem um filho de dois anos que não ouve e desejava consultar esse médico.